

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



No Boletim XXIV, apresentamos diversos estudos com a intenção de compreender o cenário do turismo nesse período de pandemia. Iniciamos com o estudo da OMT – Organização Mundial de Turismo, denominado “Turismo e COVID-19: A urgência em manter o sustento de milhões e a oportunidade para transformação - Nações Unidas de agosto de 2020, logo após, incluímos trechos da entrevista do secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, concedida em agosto/2020. Também foram expostos os dados atualizados da arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), resultante das ACTs nas 10 Regiões Turísticas do estado Goiás de janeiro a julho de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, estão presentes, nesse documento, os dados da variação da arrecadação de ICMS das ACTs, de janeiro a julho do ano de 2020, em relação ao mesmo período do ano de 2019, nas Regiões Turísticas presentes no Mapa do Turismo do estado de Goiás; os dados da arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), resultante das ACTs para o Estado de Goiás, de janeiro a julho dos anos de 2019 e 2020, e o recorte do Boletim CIELO – Impactos da Covid-19 no varejo, lançado em agosto de 2020, no qual destacamos os dados do setor de turismo, transporte, bares e restaurante, e o estudo da FGV projetos.

A priori ressaltamos as premissas da OMT – Organização Mundial do Turismo, que exalta que os benefícios do turismo para as comunidades locais, acrescentando que a atividade da indústria ajuda as pessoas a desenvolverem uma variedade de habilidades, criando comunidades mais fortes e resistentes. O setor exerce um impacto transversal na agricultura, construção ou artesanato e, por isso, gera milhões de empregos e oportunidades de negócios. A sua capacidade de tirar as pessoas da pobreza, promover a igualdade de gênero e ajudar a proteger o meio ambiente fez do turismo uma ferramenta vital para alcançar uma mudança positiva nas comunidades em todo o mundo.

Recentemente, a OMT, elaborou um estudo síntese, no qual pretendeu-se estabelecer o impacto da pandemia em termos de turismo global e o que isto pode significar para empregos, sustento e desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo, a Síntese proporciona uma visão geral do papel que o turismo tem em avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo aqueles relacionados a igualdade de gênero, inclusão e conservação de patrimônio natural e cultural. Ela também apresenta exemplos de governos que apoiam empregos no turismo, preservação da biodiversidade e cultura, e de medidas para uma retomada segura do turismo. Finalmente, a síntese fornece recomendações para tomadas de decisão, com foco no papel da inovação, digitalização, colaboração e sustentabilidade. A seguir o detalhamento do estudo:



BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Impacto da COVID-19 no Turismo: Inédito e Inigualável

- O Turismo é um dos maiores setores econômicos do mundo. É a terceira maior categoria exportadora (depois de combustíveis e químicos) e em 2019 foi responsável por 7% do comércio global.
- Em 2019, a entrada de turistas internacionais alcançou 1,5 bilhão em cima de uma década de crescimento contínuo. Todas as regiões do mundo experimentaram sólido crescimento no início de 2020. Cerca de outras 9 bilhões de pessoas viajaram dentro de seus países.
- Globalmente, o turismo sustenta um em cada dez postos de trabalho e garante a subsistência para milhões de pessoas, tanto em economias desenvolvidas quanto em desenvolvimento. Apenas na Europa, o turismo garante 27 milhões de empregos e milhões de comércios. Nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS, na sigla em inglês), o turismo foi responsável por 80% das exportações, enquanto também representa importantes participações nas economias nacionais, refletindo sua importância em outros níveis de desenvolvimento econômico – por exemplo: Alemanha (3,9%), França (7,4%) ou Espanha (11,8%).
- O Turismo tem sido um dos setores mais duramente afetados pela pandemia da Covid-19. A crise é inédita em tamanho e amplitude, com todas as partes desta grande cadeia de valores sendo afetadas.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Impacto massivo na economia e no sustento

- Em 2020, a queda na entrada de turistas internacionais pode ficar entre 58% e 78%, colocando em risco até 100 milhões de empregos diretos. Pequenos comércios (que apoiam 80% do turismo global) são particularmente vulneráveis.
- Gastos com turismo podem cair para 910 bilhões de dólares a 1,2 trilhão de dólares em 2020.
- Este choque massivo no turismo nacional e internacional terá um impacto mais amplo e pode reduzir o PIB global entre 1,5% a 2,8%.
- Além disso, estão em maior risco mulheres e jovens (15-24), grupos com maior representação no setor, e trabalhadores na economia informal.
- Nenhuma nação deixará de ser afetada. Destinos que mais dependem do turismo, para empregos e crescimento econômico, serão os mais atingidos: SIDS e Países Menos Desenvolvidos (LDCs, na sigla em inglês), em todas as regiões do globo, também estão menos preparados para absorver o choque.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Preservando o Planeta – Mitigando impactos na natureza e na cultura

- A brusca queda na demanda de turismo cortou o financiamento para operações de conservação. Cerca de 7% do turismo mundial está relacionado ao turismo na vida selvagem, segmento que cresce 3% anualmente.
- Isto também coloca em risco empregos em comunidades ao redor de habitats protegidos. Isto tem levado ao aumento da caça ilegal, saques e consumo de carnes de animais selvagens.
- O impacto nos recursos naturais das nações é particularmente crítico nos SIDS e LDCs. Em muitos destinos africanos, a vida selvagem é responsável por até 80% das visitas, e em muitos SIDS, a receita de turismo também tem financiado esforços de conservação marinha.
- 90% dos países fecharam Sítios de Patrimônio Mundial, com consequências socioeconômicas para comunidades dependentes do turismo. Além disso, 90% dos museus fecharam durante a crise e 13% podem nunca reabrir.



BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Secretaria de
Estado de
Indústria,
Comércio e
Serviços



Cinco prioridades para o turismo recomeçar

1. Mitigar os impactos socioeconômicos no sustento, particularmente no emprego das mulheres e segurança econômica.
2. Estimular a competitividade e construir resiliência, incluindo por meio da diversificação, com a promoção do turismo doméstico e regional, onde possível, e a facilitação de um ambiente de negócios favorável para micro, pequenas e médias empresas.
3. Avançar na inovação e na transformação digital do turismo, incluindo a promoção de inovação e investimento em habilidades digitais, particularmente para trabalhadores temporários sem ocupação e para pessoas em busca de trabalho.
4. Fomentar a sustentabilidade e o crescimento verde para administrar a mudança rumo a um setor turístico resiliente, competitivo, eficiente em recursos e com carbono neutro.
5. Coordenação e parcerias para recomeçar e transformar o setor rumo ao alcance dos ODS, garantindo que o recomeço e a recuperação do turismo coloquem as pessoas na frente e trabalhando junto para facilitar e suspender as restrições de viagem de maneira responsável e coordenada.



BOLETIM ESPECIAL XXIV

TURISMO X CORONA VÍRUS



O documento síntese, da OMT, reforça a importância da coordenação continuada e cooperação em cada nível. Ele enfatiza o princípio orientador de “juntos mais fortes”. A liderança da OMT tem alertado contra as consequências de curto e longo prazo de governos, adotando decisões unilaterais, incluindo o potencial impacto negativo nos esforços de recuperação mais amplos, na segurança do consumidor e na confiança no turismo internacional. Importante destacar, segundo a fala do secretário-geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, que o turismo é muito mais do que visitar marcos culturais ou nadar em praias tropicais, trata-se de um dos setores econômicos mais importantes do mundo. Em sua fala ele conclui dizendo: **“Vamos assegurar que o turismo recupere a sua posição de criador de empregos dignos, de rendimentos estáveis e de protetor do nosso patrimônio cultural e natural”**.

A seguir, e para efeito de comparação, apresentamos na tabela 1 a arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), resultante das ACTs nas 10 Regiões Turísticas do estado, de janeiro a julho de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1- Arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) resultante das ACTs nas 10 Regiões Turísticas do estado, de janeiro a julho de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior

Regiões Turísticas / Ano	Meses							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
Pegadas no Cerrado								
2019	R\$ 511.484,47	R\$ 480.015,63	R\$ 399.561,32	R\$ 461.339,65	R\$ 487.621,71	R\$ 468.467,07	R\$ 447.060,39	R\$ 2.808.489,85
2020	R\$ 591.457,82	R\$ 513.900,98	R\$ 379.736,04	R\$ 193.559,65	R\$ 166.928,67	R\$ 161.764,40	R\$ 310.122,38	R\$ 2.007.347,56
Chapada dos Veadeiros								
2019	R\$ 45.096,86	R\$ 48.087,56	R\$ 38.916,49	R\$ 41.042,19	R\$ 33.978,30	R\$ 45.490,40	R\$ 52.821,01	R\$ 252.611,80
2020	R\$ 41.555,89	R\$ 38.528,99	R\$ 34.996,18	R\$ 9.078,04	R\$ 5.765,85	R\$ 11.697,78	R\$ 24.475,10	R\$ 141.622,73
Estrada de Ferro								
2019	R\$ 198.034,20	R\$ 215.290,15	R\$ 183.640,83	R\$ 220.005,35	R\$ 167.101,27	R\$ 124.754,29	R\$ 232.023,29	R\$ 1.108.826,09
2020	R\$ 205.995,19	R\$ 128.446,60	R\$ 134.390,55	R\$ 83.487,25	R\$ 72.835,91	R\$ 50.483,52	R\$ 118.403,08	R\$ 675.639,02
Águas e Cavernas do Cerrado								
2019	R\$ 154.870,24	R\$ 113.040,18	R\$ 100.836,16	R\$ 96.337,57	R\$ 487.621,71	R\$ 468.467,07	R\$ 115.642,99	R\$ 1.421.172,93
2020	R\$ 147.505,44	R\$ 125.945,59	R\$ 79.649,91	R\$ 21.077,63	R\$ 28.111,17	R\$ 19.343,30	R\$ 51.390,26	R\$ 421.633,04

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Águas Quentes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 1.980.789,83	R\$ 1.987.138,37	R\$ 1.302.488,49	R\$ 1.613.640,31	R\$ 1.455.037,42	R\$ 1.533.342,27	R\$ 1.882.211,89	R\$ 9.872.436,69
2020	R\$ 2.306.418,31	R\$ 2.545.932,94	R\$ 1.687.191,40	R\$ 774.830,91	R\$ 173.070,04	R\$ 178.900,52	R\$ 359.180,46	R\$ 7.666.344,12
Ouro e Cristais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 899.790,08	R\$ 879.045,19	R\$ 668.068,99	R\$ 719.557,63	R\$ 777.483,16	R\$ 728.577,22	R\$ 826.481,64	R\$ 4.672.522,27
2020	R\$ 776.007,63	R\$ 775.954,05	R\$ 604.292,30	R\$ 210.749,18	R\$ 141.459,65	R\$ 344.033,11	R\$ 457.465,73	R\$ 2.852.495,92
Negócios e Tradições	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 9.319.396,95	R\$ 8.431.295,07	R\$ 7.067.336,78	R\$ 7.509.245,03	R\$ 7.393.317,79	R\$ 7.728.903,37	R\$ 8.666.042,28	R\$ 47.449.494,99
2020	R\$ 10.360.773,08	R\$ 8.104.035,92	R\$ 6.225.122,95	R\$ 2.731.985,12	R\$ 1.796.953,87	R\$ 2.159.223,70	R\$ 3.678.819,61	R\$ 31.378.094,64
Lagos do Paranaíba	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 252.892,29	R\$ 160.986,12	R\$ 244.440,65	R\$ 171.676,12	R\$ 179.854,53	R\$ 204.618,59	R\$ 233.594,62	R\$ 1.214.468,30
2020	R\$ 196.173,43	R\$ 196.895,74	R\$ 132.710,52	R\$ 63.631,62	R\$ 68.954,19	R\$ 106.195,50	R\$ 166.169,57	R\$ 764.561,00
Vale da Serra da Mesa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 69.887,18	R\$ 64.845,90	R\$ 71.282,92	R\$ 55.420,16	R\$ 73.753,61	R\$ 54.270,63	R\$ 65.740,82	R\$ 389.460,40
2020	R\$ 59.535,27	R\$ 51.941,91	R\$ 32.272,88	R\$ 32.063,36	R\$ 26.421,42	R\$ 29.108,30	R\$ 66.554,54	R\$ 231.343,14
Vale do Araguaia	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Semestre
2019	R\$ 28.369,16	R\$ 26.766,67	R\$ 28.888,29	R\$ 33.504,89	R\$ 29.401,13	R\$ 36.254,97	R\$ 31.186,89	R\$ 183.185,11
2020	R\$ 42.141,19	R\$ 26.961,67	R\$ 14.325,47	R\$ 53.161,47	R\$ 35.701,50	R\$ 61.498,87	R\$ 62.837,58	R\$ 233.790,17

Fonte: Secretaria da Economia, Sefaz – 2020.



BOLETIM ESPECIAL XXIV

TURISMO X CORONA VÍRUS



Na tabela 2 e gráfico 1 apresentamos a tabela de variação da arrecadação de ICMS das ACTs de janeiro a julho do ano de 2020 em relação ao mesmo período do ano de 2019, nas regiões turísticas presentes no mapa do turismo em Goiás. A diferença na arrecadação de um período para o outro de R\$22.999.797,12, representando uma queda de 33%.

Tabela 2- Variação da arrecadação de ICMS das ACTs, de janeiro a julho do ano de 2020, em relação ao mesmo período do ano de 2019, nas Regiões Turísticas presentes no Mapa do Turismo do estado de Goiás, presentes no Mapa do Turismo Brasileiro

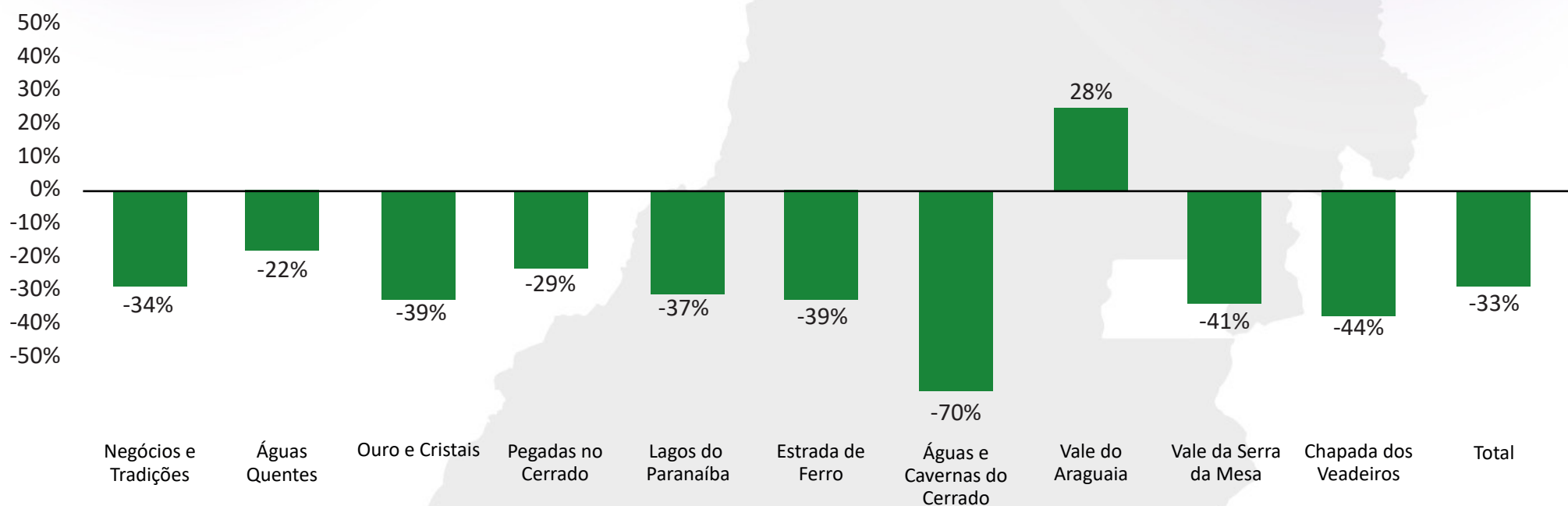
Regiões Turísticas	2019	2020	Variação %
Negócios e Tradições	R\$ 47.449.494,99	R\$ 31.378.094,64	-34%
Águas Quentes	R\$ 9.872.436,69	R\$ 7.666.344,12	-22%
Ouro e Cristais	R\$ 4.672.522,27	R\$ 2.852.495,92	-39%
Pegadas no Cerrado	R\$ 2.808.489,85	R\$ 2.007.347,56	-29%
Lagos do Paranaíba	R\$ 1.214.468,30	R\$ 764.561,00	-37%
Estrada de Ferro	R\$ 1.108.826,09	R\$ 675.639,02	-39%
Águas e Cavernas do Cerrado	R\$ 1.421.172,93	R\$ 421.633,04	-70%
Vale do Araguaia	R\$ 183.185,11	R\$ 233.790,17	28%
Vale da Serra da Mesa	R\$ 389.460,40	R\$ 231.343,14	-41%
Chapada dos Veadeiros	R\$ 252.611,80	R\$ 141.622,73	-44%
Total	R\$ 69.372.668,43	R\$ 46.372.871,34	-33%

Fonte: Secretaria da Economia, Sefaz – 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 1- Variação da arrecadação de ICMS das ACTs, de janeiro a julho do ano de 2020, em relação ao mesmo período do ano de 2019, nas Regiões Turísticas do estado de Goiás, presentes no Mapa do Turismo Brasileiro



Fonte: Secretaria da Economia, Sefaz – 2020.

Tabela 3- Arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) resultante das ACTs para o Estado de Goiás, de janeiro a julho, dos anos de 2019 e 2020

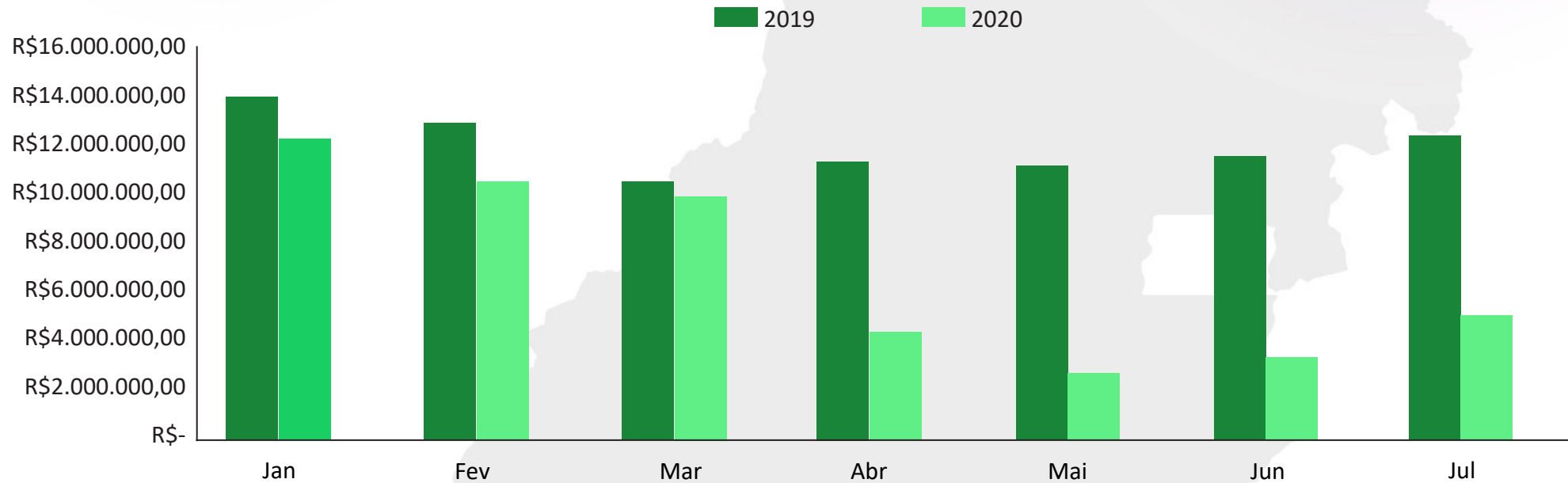
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
2019	R\$ 14.132.017,03	R\$ 13.114.480,18	R\$ 10.645.337,29	R\$ 11.564.786,52	R\$ 11.321.009,88	R\$ 11.601.446,38	R\$ 12.544.149,49
2020	R\$ 12.324.624,62	R\$ 10.639.841,73	R\$ 9.968.044,48	R\$ 4.481.517,07	R\$ 2.825.255,53	R\$ 3.456.337,76	R\$ 5.289.012,98
Variação %	-12,8%	-18,9%	-6,4%	-61,2%	-75,0%	-70,2%	-57,8%

Fonte: Secretaria da Economia, Sefaz – 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 2- Arrecadação com receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) resultante das ACTs para o Estado de Goiás, de janeiro a julho dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Secretaria da Economia, Sefaz – 2020.

Nos gráficos 3 e 4 apresentamos dados extraídos do Boletim CIELO – Impacto do Covid-19 no Varejo Brasileiro. O gráfico demonstra que o setor de Turismo e Transporte apresentou queda de 76,7% no período acumulado, com uma queda na última semana de 64,9% Serviços – Turismo e Transporte.

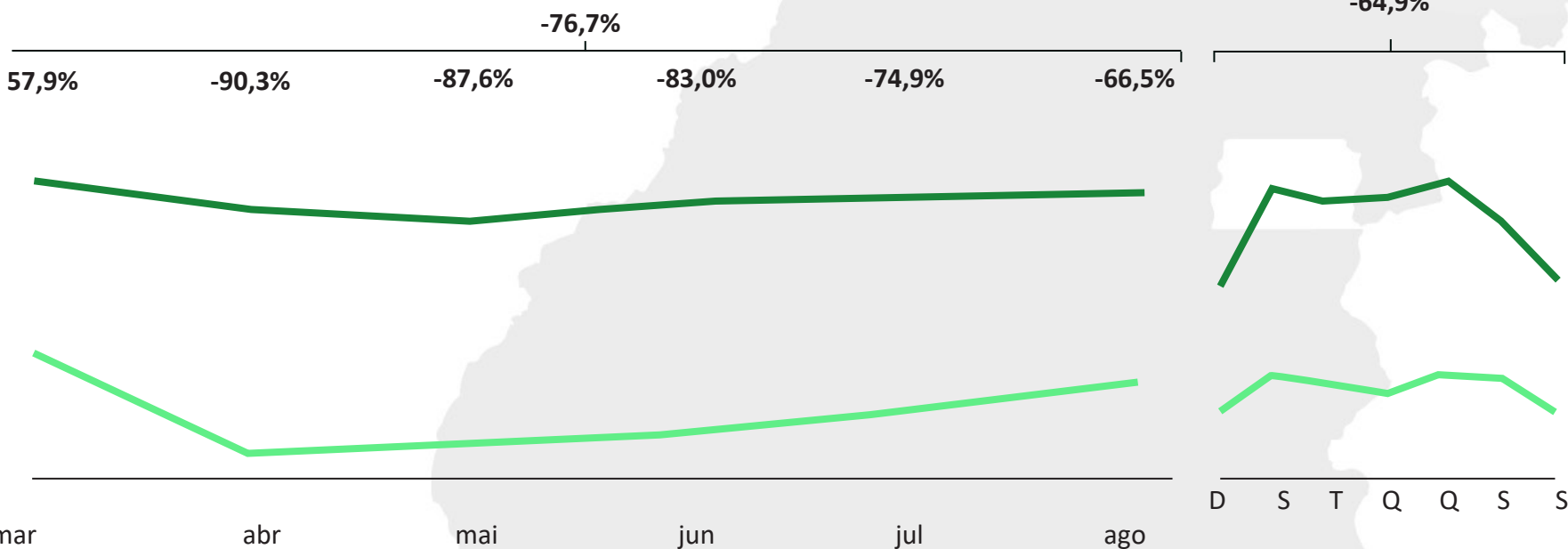
BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 3- Médias de faturamento mensais no setor de Turismo e Transporte comparadas com o período antes do surto, histórico desde 1 de março de 2020

Histórico desde 1/mar/20

Médias mensais comparadas com período antes do surto



Fonte: Índice Cielo do Varejo Ampliado - ICVA, Base 100 = 2 de fevereiro de 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



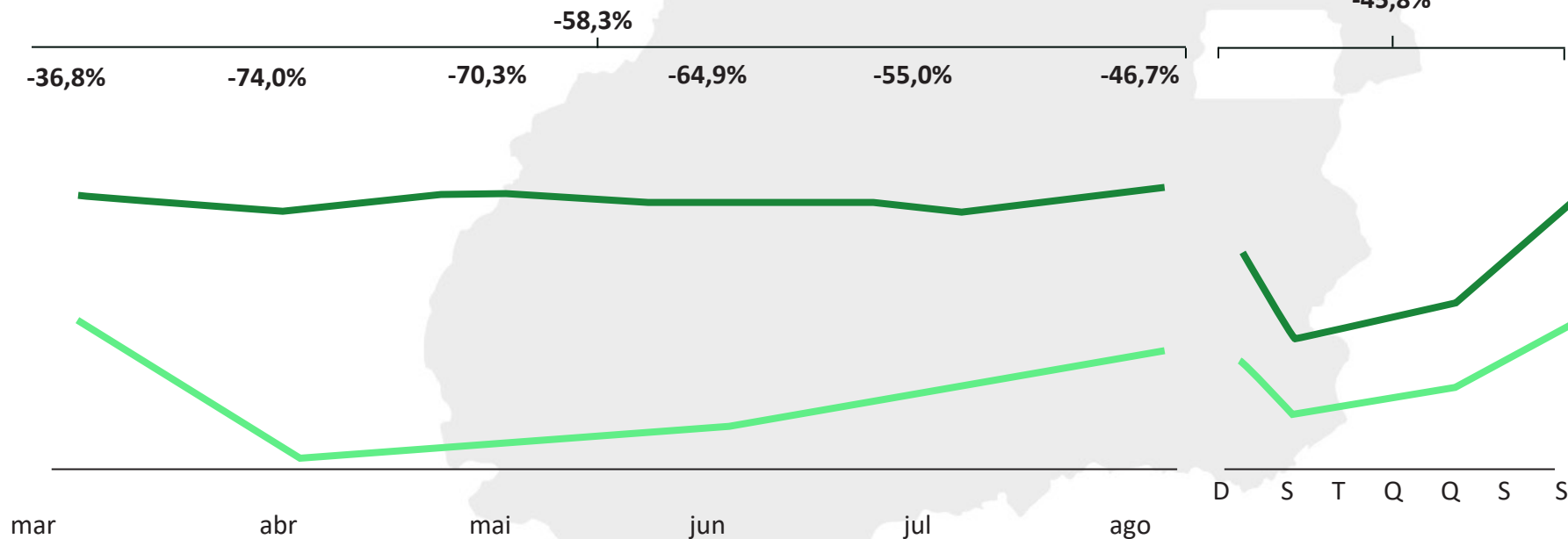
Já no gráfico 4 apresentamos as médias de faturamento mensais do setor de Bares e Restaurantes que apontou um declínio de 58,3% no período acumulado, com uma queda na última semana de 45,8%.

Gráfico 4- Médias de faturamento mensais no setor de Bares e Restaurante comparadas com o período antes do surto, histórico desde 1 de março de 2020

Histórico desde 1/mar/20

Médias mensais comparadas com período antes do surto

Semana 25
(16/ago/20 a 22/08/20)



Fonte: Índice Cielo do Varejo Ampliado - ICVA, Base 100 = 2 de fevereiro de 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Percebe-se, após todas essas análises, que o setor se recupera muito lentamente, sendo preciso dar a devida atenção as Atividades Vinculadas ao Turismo e começar essa recuperação pelo estímulo do turismo interno. Segundo estudo recente da FGV Projetos estima-se que o Brasil levará **pelo menos um ano** para se recuperar na atividade turística. De acordo com o estudo, os ganhos em 2021 com o turismo devem alcançar a marca de R\$ 259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019. A perda total do setor turístico brasileiro será de **R\$ 116,7 bilhões** no biênio 2020-2021. Para cobrir essa lacuna, será necessário que o setor cresça em média **16,95%** ao ano em 2022 e em 2023, com PIB de, respectivamente, **R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões**. O estudo considerou um período médio de três meses de isolamento social dos brasileiros. Depois disso, o processo de reequilíbrio dos negócios (**estabilização**) no Brasil deverá se estender até a metade de 2021, uma vez que a saúde financeira dos negócios e das famílias estará comprometida.



BOLETIM ESPECIAL XXIV TURISMO X CORONA VÍRUS



Referências

Boletim CIELO – Impactos da Covid-19 no varejo. Disponível em: <<https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>>. Acesso em: ago. de 2020.

Turismo no Brasil deve levar um ano para se recuperar após pandemia. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/04/22/inter-nas_economia,1140965/turismo-no-brasil-deve-levar-um-ano-para-se-recuperar-apos-pandemia.shtml>. Acesso em: ago. de 2020.

Turismo e COVID-19: A urgência em manter o sustento de milhões e a oportunidade para transformação. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2020/08/2020-08-20-Tourism-and-COVID-Policy-Brief-Key-Messages-PORTUGUESE.pdf>>. Acesso em: ago. de 2020.

Data da pesquisa: 31/08/2020